

Indústria de laticínios continuará dominando o mercado

Gilles Froment, presidente mundial da Federação Internacional do Leite (FIL, IDF em inglês), se prepara para visitar o Chile em outubro.

Ele chegará em Santiago do Chile como representante da maior organização do setor, que reúne 70% de toda a cadeia láctea global. Froment participará do encontro internacional do setor lácteo, o IDF World Dairy Summit 2025, que será realizado, pela primeira vez, na América do Sul.

Embora Froment ressalte que não seja um especialista no panorama atual da indústria de laticínios chilena, parece que tanto a nível local como global, compartilham de desafios semelhantes em relação à produção e sustentabilidade do setor.

Conflito

Um dos desafios está relacionado com o surgimento da indústria de bebidas vegetais. Nos últimos anos, associações de produtores de leite vêm manifestando o desconforto com as publicidades dessas bebidas como ‘substitutos’ do leite. O caso que gerou maior polêmica – e que atualmente se encontra na Suprema Corte – é a demanda interposta pela Associação dos Produtores de Leite da Região de Los Ríos (Aproval) contra o unicórnio NotCo por ‘concorrência desleal’, devido à comercialização de seu produto principal ‘Not Milk’.

Em entrevista a El Mercurio, Froment destacou que a FIL/IDF, em princípio, ‘não tem nada contra a indústria de bebidas vegetais. Há, no entanto, um problema quando utilizam o termo ‘leite’, para um produto, que para mim, não é lácteo.

Froment, que também exerce o cargo de vice-presidente de Relações Governamentais e Industriais da Lactalis no Canadá, assegura ter consciência de que os consumidores demandam este tipo de produto, no entanto, eles não devem ser associados a derivados do leite.

“Condeno um pouco o uso do termo ‘leite’ ou lácteo porque confunde o consumidor. Talvez não todos, para ser honesto, mas alguns acreditam que quando compram uma bebida vegetal estão comprando algo equivalente ao leite, o que não é uma realidade”, destacou.

Deu como exemplo um caso que ocorreu no mercado canadense. “No Canadá temos (no mercado) um produto que é uma manteiga elaborada com vegetais, que é essencialmente uma margarina. Mas é apresentada com a mesma embalagem e colocada ao lado da manteiga (...). Na minha opinião, é uma forma de tentar enganar o consumidor. Não digo que seja um produto ruim, mas não é manteiga”, afirmou.

“Não é o caso de condenar a indústria de produtos vegetais, mesmo porque ela está crescendo. Negócios são negócios. O consumidor é o rei e decidirá o que quer. Mas o consumidor precisa decidir com base em uma informação correta. Esse é meu ponto de vista”, acrescentou.

Sobre o caso envolvendo a Aproval e a NotCo por pressuposta concorrência desleal, assegurou que não conhece detalhes da disputa, e a seu juízo, ‘pode ser injusto a apresentação de um produto pelo que ele não é’.

“Um carro barato com um logo de luxo, não o faz um carro de luxo... São dois automóveis, ambos te levam de um ponto A para um ponto B, mas existe uma grande diferença entre eles. Na minha perspectiva, ocorre o mesmo quando se chama de leite ou lácteos, produtos vegetais”, disse.

De qualquer forma, Froment não vê como ameaça à indústria de laticínios esta categoria de produtos vegetais no longo prazo. “Esta indústria cresceu durante uns anos. Ainda não é uma grande parte do mercado e nos últimos dois anos, vemos que está estabilizando ou mesmo em queda”, destacou.

“Pessoalmente, não vejo a indústria de produtos vegetais superando a dos laticínios durante a minha vida. E espero viver

por vários anos. Elas crescerão? É possível que se mantenham como um pequeno percentual na categoria em geral, porque a demanda por leite continuará crescendo”, afirmou.

IDF World Dairy Summit 2025

Froment destacou que a escolha do Chile como sede do evento mundial da indústria de laticínios representa uma oportunidade estratégica para impulsionar a produção na região.

A captação de leite no Chile alcançou 2,4 bilhões de litros em 2024, segundo um relatório do Consorcio Lechero. A cifra é 2,8% superior em relação ao ano anterior.

Apesar desse crescimento, o Chile está longe dos principais países do mundo, em matéria de produção.

No entanto, ponderou que “não tem que ser (um produtor) grande para ser um líder. Enfatizou que o Chile tem o potencial de ser um modelo para seus pares da região. O Chile fez avanços significativos na modernização de sua indústria de laticínios ao adotar o foco na sustentabilidade com o compromisso de todos os atores da cadeia. É um país comprometido com a inovação, a sustentabilidade e a colaboração internacional.

O Chile é um ator dinâmico e em evolução em uma região com um imenso potencial, que pode converter-se em um fornecedor global de produtos lácteos no futuro. Tem terras, clima e talento para fazê-lo. A chave será investir em infraestrutura, educação e sustentabilidade permitindo que seu potencial se materialize de forma responsável.”

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Mundo Agropecuario – Tradução livre:
www.terraviva.com.br